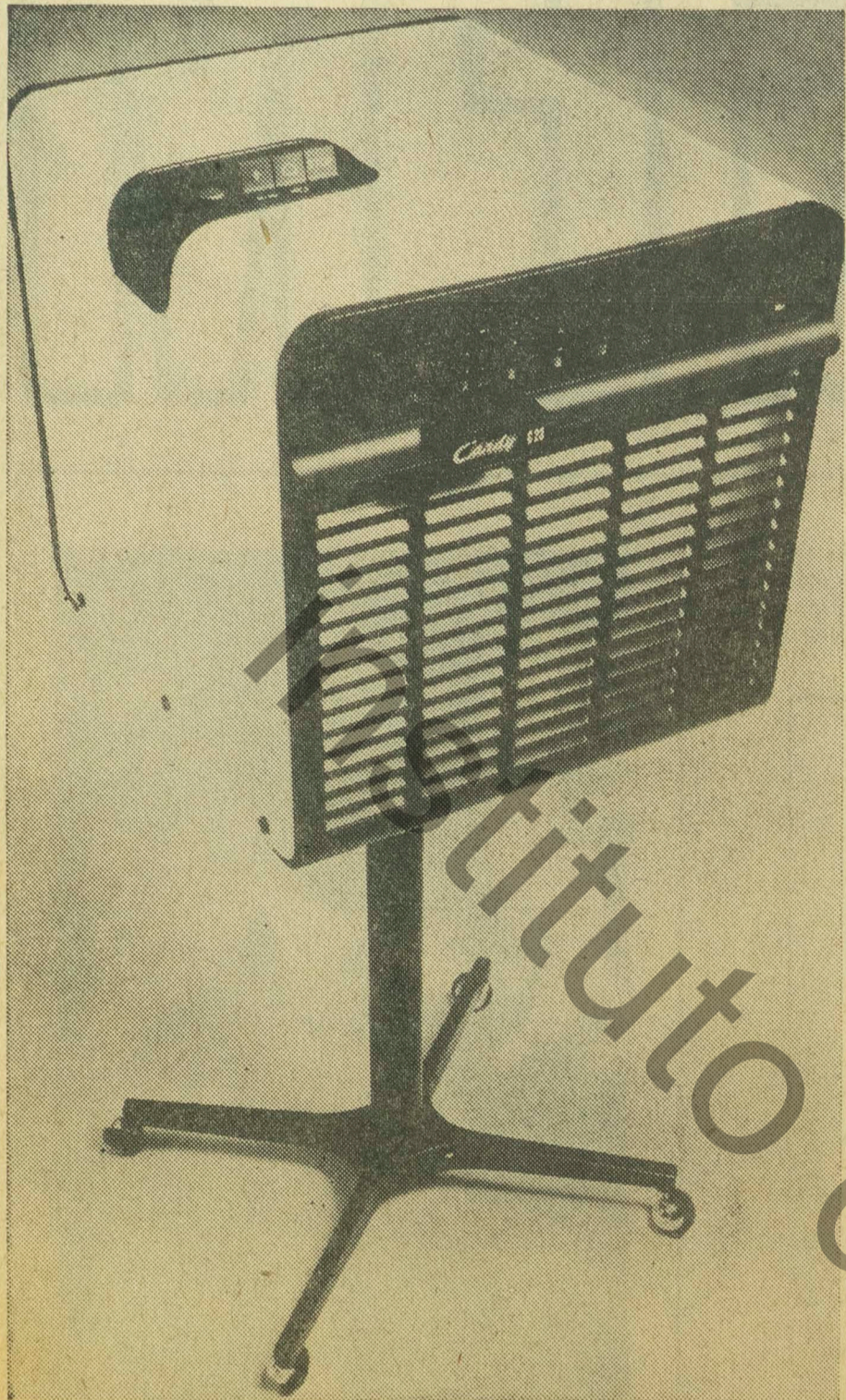


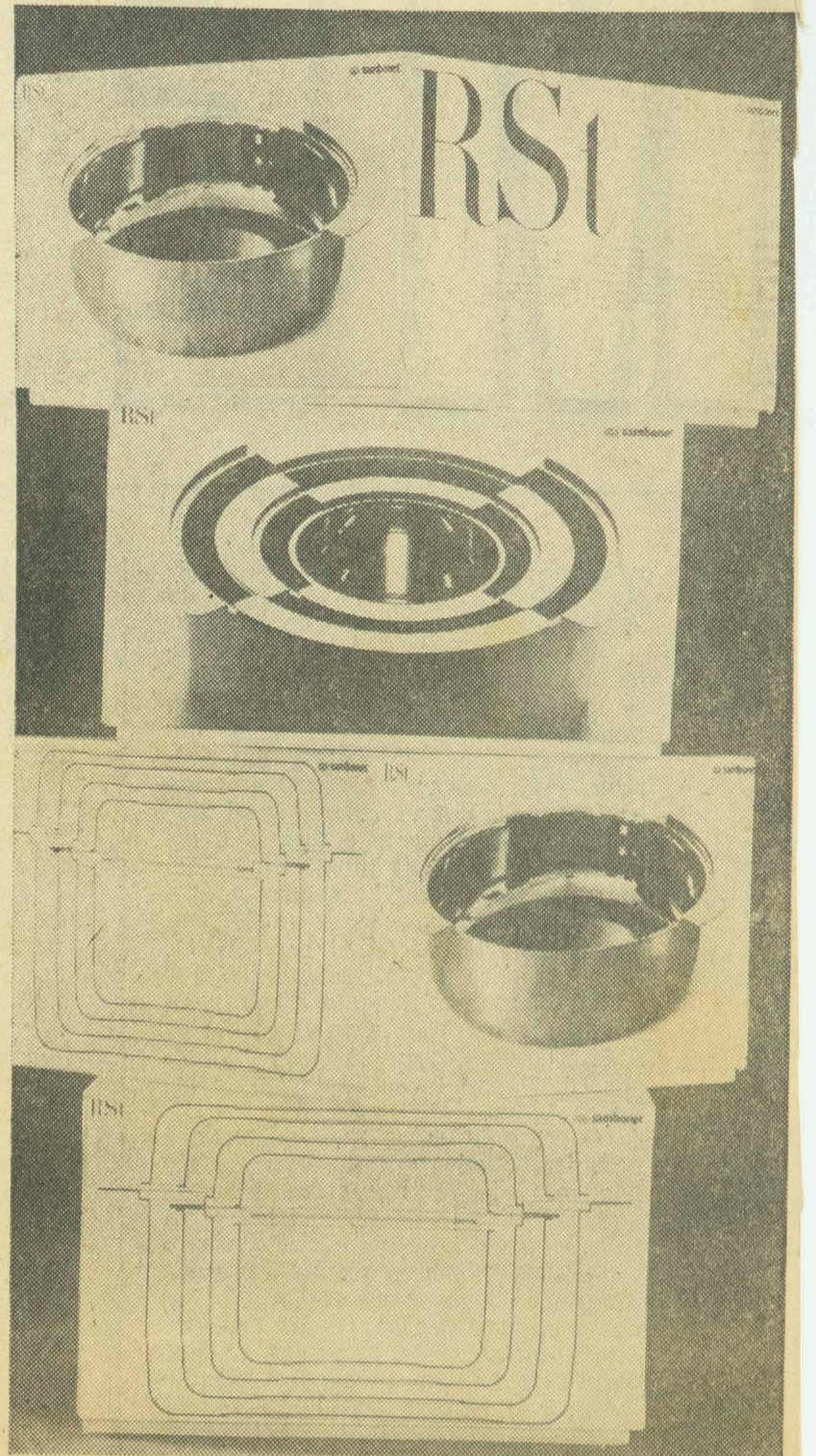
Correio da Manhã



Joe Colombo: ar refrigerado para qualquer ambiente, forma e cor neutras e expressivas



Elaborador eletrônico de Ettore Sottsass: metodologia sistemática e uma nova noção de ambiente de pesquisa



Sambonet: espaço racional, material apropriado e coerência na embalagem

DESIGN: É A PRÓPRIA VIDA

A premiação do Compasso de Ouro, na Semana do "Design", em Milão, amplia o alcance e a conceituação do "design". Para além do desenho industrial, o "design" significaria uma nova maneira de ser. Distinguem-se críticos e publicações - e o pré-fabricado em madeira.

Reportagem de Jayme Maurício, por cortesia da VARIG

MILÃO, junho — Após um longo e variado percurso pela Suécia, Dinamarca, Alemanha e Itália, centros dos mais desenvolvidos do design internacional, em permanente indagação da situação atual do desenho industrial, é aqui em Milão que a soma de informação acumulada é acrescida violentamente de uma nova carga de novas informações e situações, por uma Semana do Design-1970, que envolveu a participação de toda a forte engrenagem do desenho industrial situada em Milão. A impressão primeira era de que a famosa Trienal de Milão, fracassada em 1968, pela contestação, antecipava a sua realização de 1971 para 1970, deixando a sede do parque para espalhar-se pelos estabelecimentos oficiais e privados da cidade. Paralelamente à exposição do Prêmio Compasso de Ouro (20 prêmios bienais dos mais importantes do mundo), realizada no Castelo Sforzesco, realizou-se um Percorso Milanês do Design, um Convênio Internacional de Estudos sobre Design, um Concurso Internacional de Design; e num âmbito mais comercial porém de grande eficácia, a promoção da Euro-Domus envolvendo toda a ramificação atual do design (o termo vai reportado na sua expressão original — design — por não ter havido nenhuma tradução internacional válida, mesmo na intransigência francesa).

Com tamanha carga de informação objetiva, de um autêntico deslumbramento com novas formas e novos materiais, seria muito difícil, além de pretensioso, dizer para onde vai o design europeu ou caracterizar-lhe as diversas realizações. Entretanto, como "categoria" parece claro que é cada vez menos individualista, menos definível os limites precisos de sua origem, as ramificações do seu percurso, e a interação múltipla com diversas expressões da cultura moderna. De fato, a vida é design, na medida em que também o pensamento e a ação sejam objetivados em fatos ordenados e construídos oriundos de uma consciência precisa. E talvez quando não se exaure demais na solução formal e técnica do objeto (industrial design), mas indica ao mesmo tempo um novo modo de ser (design, no sentido mais amplo). E aí um grande desafio entre a famosa moral sexual dos escandinavos, que é sinceramente pornográfica, e a qualidade do seu design.

COMPASSO DE OURO

Concurso fundado em 1954 pelo *magazin* Rinascente, representa o reconhecimento mais expressivo no campo do desenho industrial italiano. Já consagrou, entre outros, Bruno Munari, Max Bill, Marcel Breuer, Franco Albini, Gio Ponti, Marco Zanuso, Pinin Farina, Kaj Franck, Roberto Sambonet (que já morou no Brasil, em São Paulo), Gino Colombi-

ni, Enzo Mari; entidades, firmas, publicações, teóricos como a Olivetti, a Trienal de Milão, o Museu de Arte Moderna de Nova York, o The Council of industrial design, Den Permanente, a Braun, o Metropolitan Milanes, o trabalho de Giulio Carlo Argan, o crítico, o redator da monografia Design, em 67, a pesquisa sobre o desenho industrial de 64-67, de Roberto Mango, mesmo estampa, tapetes etc. Atualmente, é controlado pela Associação de Desenho Industrial (ADI) de Milão, que embora italiana, não inclui essa condição na sua rubrica, que designa o júri, uma pesquisa de cerca de 100 produtos, de acordo com o júri. São atribuídos 20 prêmios Compasso de Ouro para pesquisas de desenho industrial, embora ainda não realizadas, desenvolvidas individualmente ou no âmbito de escolas e de institutos de pesquisas, sendo que o reconhecimento tanto pode ser para o autor como para a entidade promotora ou o produtor. Este é o décimo concurso e suas finalidades estimuladoras são as mesmas, embora a dialética italiana seja variadíssima, quase tanto quanto a nossa, em outros setores desenvolvidos do Brasil, como a arquitetura. No começo era importante mostrar ao público a inexistência do ocasional no projeto de um objeto de desenho industrial e como a indústria já tinha meios de oferecer produtos que em-

bora não sendo artesanais (fadiga manual do homem e não o seu pensamento) exprimia conteúdos de forma a ganhar a categoria de uma nova estética. Um movimento retomado em vários países após a guerra, na linha do Bauhaus, liquidado pelo nazismo, e que no Brasil é liderado pela Escola Superior de Desenho Industrial. Atualmente, os critérios são mais amplos, após uma árdua luta consequente do desenvolvimento, da informação, do pensamento e da realização.

O COMPASSO EM 70

Este ano o Júri do Compasso de Ouro — composto por Franco Albini, Jean Baudrillard, Achille Castiglioni, Frederico Correa, Vittorio Gregotti, Roberto Guiducci, Albe Steiner — procurou ampliar o horizonte dos prêmios e da marcação dos setores nos quais a intervenção do desenho industrial é de grande importância, inclusive social. Exatamente para assinalar a extensão do desenho industrial em vários setores da vida associada, o júri enfocou: pesquisa, transporte público, saneamento, escola, serviço e assistência, tempo livre, residência, escritório, indústria etc. Constatou de início que tanto as firmas como os designers até agora apontaram sobretudo alguns campos restritos, achando que seria extremamente significativo e importante que a

prática do desenho industrial atingisse todo o objeto de uso individual ou coletivo. Assim, procurou ao máximo atingir todos os setores, embora o nível qualitativo desigual e até inferior (um critério que temos procurado fazer valer nos júris de desenho industrial de Alcântara Machado, encontrando sempre grande resistência dos ortodoxos da eterna poltrona, da eterna estante...). E na dependência desse critério e de uma contribuição cultural para além da minoria, o júri do Compasso de Ouro—70 premiou e assinalou alguns estudos, algumas escolas e iniciativas em que se elaboram, se aprofundam e se difundem os princípios do design e formam-se novos profetas de modo a poder enfrentar em larga escala a prática do desenho industrial. Na exposição em que foram mostrados os objetos, tais premissas foram observadas, desenvolvendo-se nos setores: produto ou série de produtos (produto em série para o tratamento da informação, transporte, saneamento, escola, tempo livre, casa, escritório e industrial), pesquisa sobre desenho industrial, estudos teóricos de particular interesse ou científicos no âmbito do desenho industrial, atividades de organização e de promoção do industrial design. Este critério italiano é o certo, adotado ou ambicionado por diversos outros centros onde realizam-se tais concursos. Em vários setores foi indiscutível e se em outros

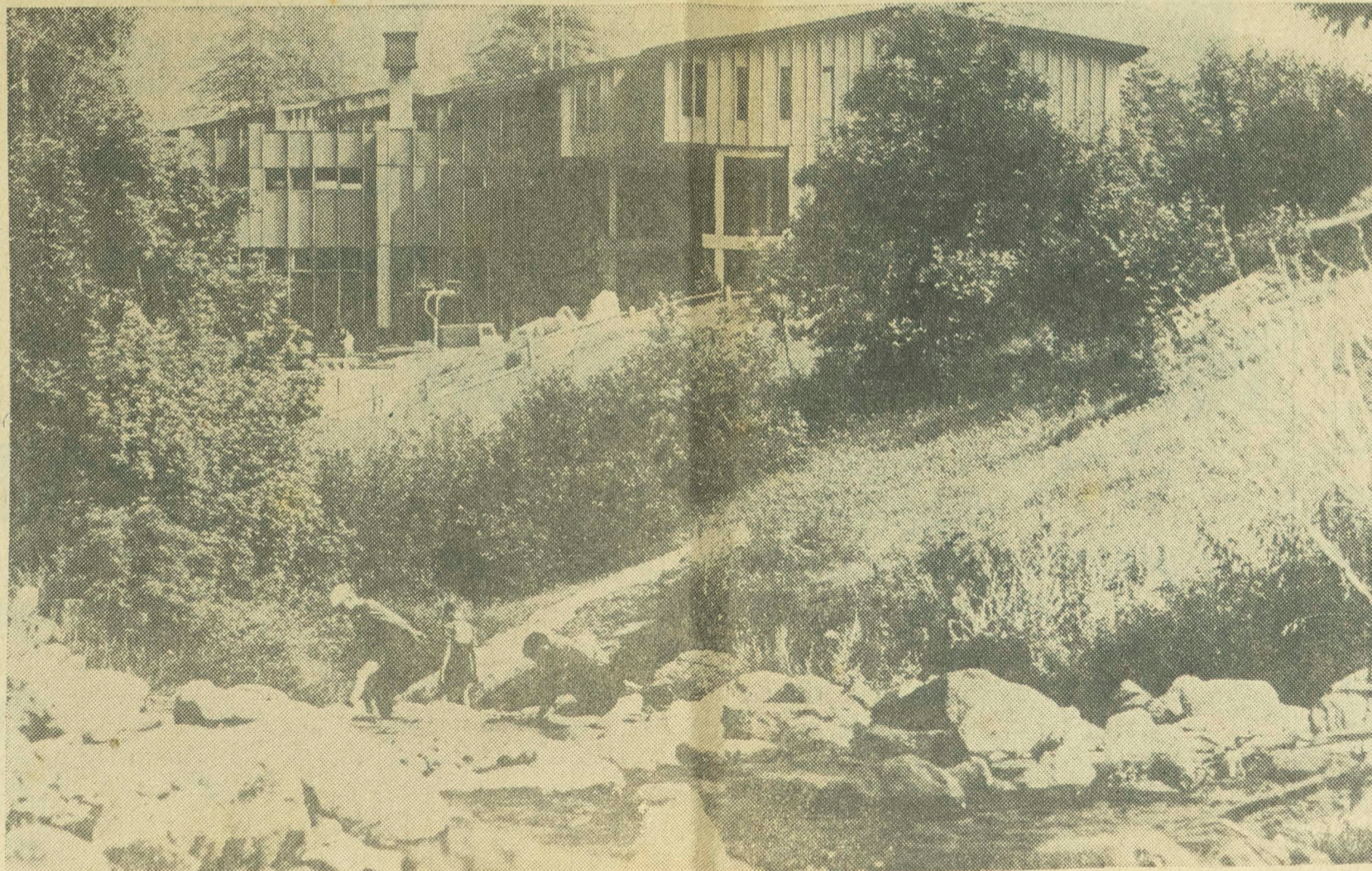
provocou polêmica, foi pelo desejo de dar uma medida maior ao desenho industrial, ou design.

PRÊMIOS E MOTIVAÇÃO

É importante apontar antes de tudo os prêmios concedidos a críticos e divulgadores, não apenas por interesse profissional do redator, mas sobretudo como exemplo para o Brasil. Ao crítico Gillo Dorfles pelos seus numerosos estudos teóricos sobre o design, em particular pelo aporte a uma noção geral de estética contemporânea e pela atividade contínua em favor da difusão e do esclarecimento das ideias sobre o design; ao Editorial Domus, pelos mesmos motivos através das revistas *Stile Industria*, *Casabela*, *Domus*, alcançando tanto a Itália como o exterior; às Edizioni di Comunità, através das revistas *Comunità* e *Zodiac* e outros volumes especializados, enfocando o design no contexto próprio e da arquitetura e do urbanismo.

Premiou Ettore Sottsass Jr. e colaboradores por um elaborador eletrônico GE 120, da General Electric Information Systems, pela metodologia sistemática de escritório de todo o complexo e por criar uma nova noção de ambiente; Máquina Elétrica de Somar e Escrever MC 19, também de Ettore Sottsass Jr. e colaboradores, para a Olivetti, pela extraordinária solução que oferece no campo das pequenas calculadoras (máquinas, claro), não só funcional e tipográfica, mas de notável qualidade no plano da imagem; Calculadora Eletrônica Logos 270, de Mario Bellini e Sandro Pasqui, ainda para a Olivetti, por ter criado uma relação operativa mais idônea entre o homem e a máquina; Alberto Rosselli e Isao Hosoe pelo carro Meteor de grande itinerário, da Carrozzeria Renzo Orlandi, pois num meio de grande utilização pública conseguiu um máximo de compatibilidade e conforto encontrando soluções para a visibilidade externa; Cláudio Conte e Leonardo Fiori, pelo pré-fabricado Pasotti, em Brescia, um ambiente escolar articulado tanto pela singular unidade, em solução horizontal ou vertical, componíveis, como pelo restabelecimento da madeira como material básico na pré-fabricação atingindo um efeito de calor e qualidade, mesmo frente aos problemas de inserimento ambiental. Premiou-se também o Sistema Elvi, de Francesco Mazzuca; Brionvega, impressão de alto nível; Poltrona "soriana" de Afra e Tobias Scarpa; Aparelho de Ar Condicionado de Joe Colombo (adaptação a qualquer ambiente); Roberto Sambonet ganhou novo prêmio pela produção desenhada de sua firma, inclusive a embalagem coerente e a produção de série; Rodolfo Bonetto, criou um aparelho automático para microfilme que recebeu o prêmio por ser altamente funcional e de muita clareza além de ótima manabilidade para microfilmar documentos e desenhos.

Esta é uma das partes do formidável show de Design do Milão atual.



Ambiente escolar rearticulado, revalorização da madeira: Cláudio Conte e Leonardo Fiori para pré-fabricação Pasotti